



Rezek garantiu a lisura das apurações e prometeu comentar as denúncias de fraude quando deixar a toga

Rezek lamenta suspeitas de fraude nas apurações

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, afirmou ontem, ao comentar as suspeitas de fraude na apuração levantadas pelo candidato Leonel Brizola (PDT), que o tribunal "lamenta profundamente a tomada desse caminho por uma das facções envolvidas na competição". Disse também que, quando deixar de ser juiz, poderá falar mais sobre o assunto, e informou que o TSE não responderá a "certas liberdades formais que algumas pessoas se conferem".

"Tenho o maior respeito pelo governador Brizola e por diversas pessoas que compõem a sua equipe. Não está no papel do TSE

estabelecer polêmica com qualquer candidato, notadamente no pleito presidencial. Talvez eu me guarde para registrar certos fatos relacionados com a campanha daqui a alguns anos, quando não estiver mais com a toga judiciária".

O ministro acrescentou que o TSE é composto de pessoas testadas em carreiras jurídicas começadas sempre por concurso público e por sistemas de avaliação de mérito e que tiveram seus nomes aprovados pelo Congresso Nacional. Disse ainda que o tribunal, ao longo de sua história, e especialmente nos meses da campanha para esta eleição, deu provas de que é norteador por um

princípio democrático, que zela pela guarda da Constituição e que tem absoluta imparcialidade.

Indagado sobre se atribuía a posição do PDT à má-fé ou a um temor exagerado, Rezek disse que não saberia responder, mas arriscou:

"Quero atribuir ao calor do momento, à importância da disputa e das decisões. O TSE deu provas superlativas de consideração a vários títulos para com aqueles candidatos que mais atentamente fazem sugestões e manifestam pontos-de-vista sobre o processo, motivo pelo qual causa espécie a circunstância de que quem pôde conhecer tão bem o tribunal proceda como quem não o conhece".